

"...temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza." (Boaventura de Sousa Santos)<sup>1</sup>.

No mês em que comemoramos o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência (01 de dezembro), a Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem RBECL/UEMS apresenta à comunidade acadêmica, professores, pesquisadores e demais leitores(as) o seu mais recente volume, organizado pelos professores, Dr. Fernando Cesar de Carvalho Moraes (UFMS) e Dr. Ronaldo Rodrigues Moises (UEMS). Esta edição apresenta 08 artigos de pesquisadores de distintas regiões e instituições do país, norteados sob a temática *Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão*.

Embora o conceito de inclusão possua conotações amplas e vinculadas a variadas minorias sociais, é sabido que, no campo da educação especial — com um público sintetizado pelas pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação — o termo adquiriu *status* de terminologia identitária singular, como pode ser identificado nos artigos ora expostos.

Assim, a (RBECL/UEMS) em sua sétima edição, oferece a você leitor(a) 8 artigos que trazem à baila diferentes perspectivas investigativas que orbitam ao redor dos temas: formação de professores, pessoas com deficiência, educação especial, tecnologia de acessibilidade e que convergem na defesa de propostas inclusivas e que valorizam as diferenças e semelhanças que nos unem.

Abre nosso volume o artigo **A INCLUSÃO SOB A PERSPECTIVA CRÍTICA: ESTADO DA ARTE E NOTAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES** de Gabriela Sehnem Heck e José Luís Ferraro. Com base no referencial foucaultiano, os autores analisam o discurso da inclusão/exclusão dentro do contexto neoliberal, concluindo que o debate para uma

---

<sup>1</sup> In: SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 56.



concreta inclusão deve superar a racionalidade econômica geradora de preconceitos e de desvalorização das subjetividades.

Em tese semelhante, o segundo artigo, **EDUCAÇÃO ESPECIAL E A PERSPECTIVA INCLUSIVA**, de Graziela Cristina Jara e Caroline Xavier Siqueira, também analisa a inclusão, abordando conceitos e marcos legais nacionais e internacionais voltados à educação especial e seu público-alvo. A conclusão das autoras é que a legislação existente no país ainda carece de ações concretas que assegurem a inclusão no contexto escolar e social em sua totalidade.

O terceiro artigo, **ADAPTAÇÃO CURRICULAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A INCORPORAÇÃO DESSE PROCEDIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL**, de Thais Regina de Freitas Salgado, investiga — dentro das disciplinas escolares Ciências e Matemática — os desafios formativos dos professores para a adaptação de procedimentos, métodos e meios que assegurem a inclusão e a garantia do direito de aprendizagem dos estudantes com deficiência do ensino fundamental. Por meio de investigação com coleta de dados em questionário semiestruturado fica perceptível a insegurança de um percentual significativo dos professores entrevistados em relação ao ensino e a aprendizagem do estudante com deficiência. A conclusão é que, apesar do escopo de leis em defesa da educação inclusiva, muito ainda deve ser feito na formação dos professores para o adequado atendimento aos estudantes em questão.

Em consonância com a adaptação curricular, **O USO DO PROGRAMA MECDAISY COMO ELEMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL** de José Aparecido da Costa e Ronaldo Rodrigues Moises apresenta o contexto histórico de criação do Mecdaisy, programa de leitura de domínio público no âmbito do livro digital acessível a estudantes com deficiência visual. Dessa maneira, tendo por categoria de análise a Organização do Trabalho Didático, o surgimento e a evolução das tecnologias de acessibilidade são investigados concluindo-se que apesar dos avanços, ainda é restrito o uso a parcela

pequena da população, apesar de sua gratuidade e significativo potencial como ferramenta digital inclusiva.

Na sequência, temos o artigo **EQUOTERAPIA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DE QUIRINÓPOLIS-GO**, de Valdenir Roberta Damascena Souza; Marcia Cristina Silva e Leonardo Alves Cidrão. Por meio de revisão bibliográfica e entrevista dos participantes da Equoterapia (pais e estudantes) os autores apresentam o desenvolvimento da Equoterapia, suas contribuições formativas e terapêuticas bem como sua implementação em Quirinópolis - GO. A conclusão evidencia que a Equoterapia possibilitou melhoria na qualidade de vida de seus praticantes, ficando a recomendação também de pesquisas posteriores que investiguem a contribuição dessa para os estagiários participantes de projetos semelhantes.

O sexto artigo, **O POTENCIAL DAS PESSOAS COM SÍNDROME DE ASPERGER NO EXERCÍCIO DA PESQUISA ACADÊMICA E DO MAGISTÉRIO**, de Alyson Bueno Francisco, estabelece um diálogo focado nas possibilidades apresentadas pelas pessoas com Síndrome de Asperger, também conhecida como autismo leve, em distintas práticas sociais—Oportuniza a crítica à visão reducionista de parte da sociedade que mira sua atenção em pré concepções de limitação dos indivíduos com deficiência. A conclusão é que a pessoa com Asperger tendo o adequado apoio social e educativo é capaz de se desenvolver em diferentes práticas sociais inclusive acadêmicas, adquirindo por vezes posições de destaque.

O penúltimo artigo, **A RELAÇÃO ENTRE SEXUALIDADE E DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NA ATUAÇÃO DE PROFESSORES, CAMPO GRANDE, MS**, de Valdirene Alves Ferreira de Oliveira e Léia Teixeira Lacerda, aborda os resultados de uma pesquisa desenvolvida em uma instituição especializada de ensino sobre a abordagem da inter-relação entre a sexualidade e os estudantes da Educação Especial, no processo de ensino e aprendizagem. Tema tão polêmico quanto necessário, a educação sexual de estudantes com ou sem deficiência apresenta tabus e mistificações que necessitam de

maiores esclarecimentos. A conclusão da pesquisa evidencia a necessidade de um adensamento na formação pedagógica destinada aos professores para que possam trabalhar de maneira coerente com a educação sexual dos estudantes com deficiência intelectual.

Encerra esta edição o artigo, **A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS**, de Marcelo Brito dos Santos, que apresenta o contexto de uma instituição de educação especial de Campo Grande-MS. O autor — tendo por base fundamentados no materialismo histórico dialético — observa o contexto de educação do estudante com deficiência, objetivando a inserção no mercado de trabalho, apresenta dados nacionais e locais, identificando avanços e retrocessos na questão. A conclusão é que a formação para o trabalho pode em muito contribuir com a ampliação de possibilidades de inclusão do indivíduo com deficiência intelectual, todavia, essa formação depende de um componente humano de apoio composto por familiares, amigos, professores e demais profissionais.

Desejamos a todos(as) uma excelente leitura e convidamos a todos a enviar suas produções para nossos próximos volumes.